

DIA DA LIGA DOS COMBATENTES

15 de outubro de 2005

JÓAQUIM CHITO RODRIGUES, GENERAL

Exmo. Senhor Ministro da Defesa Nacional Dr. Luís Filipe Marques Amado

Digna-se V. Ex.^a estar mais uma vez com a Liga dos Combatentes e hoje num dia muito especial da sua existência. É com satisfação e esperança que o acolhemos e é com profundo reconhecimento que vemos mais uma vez o mais alto responsável da Defesa Nacional partilhar connosco os momentos altos da Instituição.

Exmos. Senhores Presidente e Membros da Comissão da Defesa Nacional muito obrigado pela vossa presença.

Exmos. Senhores

Almirante Chefe do Estado-maior General das Forças Armadas

Almirante Chefe de Estado-maior da Armada

Tenente General Governador Militar de Lisboa em representação do General Chefe do Estado-maior do Exército

Chefe do Estado Maior da Força Aérea

A vossa presença testemunha uma mesma linha de reconhecimento e apreço pela Liga dos Combatentes que muito nos sensibiliza.

Agradeço o vosso apoio. Ele é indispensável. Faço votos para que internamente ele tenha cada vez mais expressão, em adesões de jovens membros, aos diferentes níveis.

Exmo. Senhor Representante do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Belém

Exmos. Senhores Almirantes e Generais

Autoridades militares, civis e religiosas

Órgãos de comunicação social

Ilustres Convidados

Minhas Senhoras e meus Senhores

Caros Combatentes

Comemorar um aniversário implica normalmente festa, reunião familiar ou de amigos, congratulação com o tempo passado e com os sucessos obtidos e votos de continuação de longa vida, por muitos anos e com iguais ou melhores sucessos. É isso que procuramos ter aqui hoje. Uma reunião de amigos, a quem agradecemos

profundamente a presença e em que se não esquecem os que já partiram, mas sobretudo uma festa, em que damos relevo ao que fomos e ao que somos, tendo disso orgulho, dando disso testemunho e, de sorriso nos lábios, porque não, procurarmos ajudar a desenhar o futuro. Aqui, com a certeza de que comemoramos um aniversário que nos ultrapassa a nível pessoal e que está para lá da nossa dimensão terrena, pois festejamos o aniversário de uma Instituição perene. Uma Instituição onde aquilo que nos uniu e nos une foi e é, a condição militar. A única condição que nos levou em determinado momento da nossa vida, a jurar perder esta se necessário fosse, por Portugal.

É isso que nos torna ou tornou diferentes em determinados momentos das nossas vidas. Enquanto combatentes não fomos, nem somos funcionários. Muito menos funcionários armados. Quando, como combatentes e militares, nos apelidam de funcionários, sentimos que nos encostam ao sindicalismo. Quando nos apelidam de funcionários armados, pouco falta para que olhem muitos de nós, como mercenários. A maior parte de nós, membros da Liga dos Combatentes, somos originários das Forças Armadas portuguesas, onde, quer com um sistema de serviço militar obrigatório, quer com o sistema de voluntariado, nunca nos sentimos funcionários da Pátria, mas sim seus leais e desinteressados servidores, cuja desígnio sempre foi e terá de continuar a ser, o sacerdócio, em luta quando necessário, pela sua dignidade. Sacerdócio único e incomparável, na sociedade, porque é o único em que se jura morrer para o salvar.

É por isso que nos orgulhamos de ter servido ou servir as nossas Forças Armadas. Um Corpo Especial na sociedade portuguesa e, por isso, com Direitos e Deveres especiais, cuja dignidade e eficácia devem ser objetivos permanentes. Dignidade e eficácia que se não reforçam, num país democraticamente maduro, com a utilização da imagem das Forças Armadas de forma menos correta, nomeadamente em programas de diversão ligeira, em que se acaba por ridicularizar o próprio povo português e seus dirigentes. A Liga dos Combatentes, Instituição patriótica e humanitária tem sido sempre, aquilo que os seus dirigentes e associados quiseram que ela fosse e querem que ela seja, no respeito de valores superiores. Não fomos nem somos uma associação de classe. Não fomos nem somos uma associação de especialidade. Não fomos nem somos uma associação profissional. Não somos uma associação sindical. Somos uma Instituição transversal da sociedade portuguesa, onde todas essas vivências e outras se cruzam, elevando-nos a uma verdadeira síntese dos verdadeiros sentimentos, alegrias e tristezas, dos portugueses.

E se é reconhecida por todos os responsáveis uma preocupação na sociedade portuguesa ao longo dos últimos anos, quanto ao seu presente e quanto ao seu futuro próximo, esses sentimentos, alegrias e tristezas, não deixam de ser comuns aos combatentes. Por isso, como sempre, e com a incompreensão de alguns que julgam encontrar resposta para os problemas dos combatentes na pequena capela, utilizando por vezes os combatentes como arma política e mesmo projeto comercial, os objetivos estatutários na nossa catedral, continuam sendo o nosso

horizonte permanente na defesa dos legítimos anseios dos nossos membros e dos combatentes em geral, de que me permito destacar:

1. A promoção e exaltação do amor à Pátria e a divulgação, em especial entre os jovens, do significado dos símbolos nacionais, bem como a defesa intransigente dos valores morais e históricos de Portugal.
2. A proteção e auxílio mútuo e a defesa dos legítimos interesses espirituais, morais e materiais dos seus membros.
3. A promoção do ensino, da cultura, do trabalho e solidariedade social em benefício geral do país e direto dos seus associados.
4. A cooperação com os órgãos de soberania e da administração pública, com vista à realização dos seus objetivos.

Do conhecimento desses objetivos e das suas iniciativas resultará um conhecimento mais profundo e mais generalizado do que é de facto esta obra ímpar em Portugal. Repositório de valores morais e históricos, necessita em permanência de ser dada a conhecer ao país e àqueles que, por direito próprio, têm direito de a ela pertencer, e não pertencem ainda, por desconhecimento ou conhecimento insuficiente dos seus objetivos e forma de os atingir. Mas os dias de aniversário não impedem que nos venham à mente os nossos problemas. Como portugueses devemos estar preocupados com a resolução dos problemas do país. Como combatentes estamos preocupados também com a resolução dos problemas dos combatentes, que são parte do problema global. Dos mesmos dei conhecimento ao Senhor Ministro da Defesa Nacional e ao Senhor Secretário de Estado da Defesa nos precisos termos em que os combatentes os sentem. São problemas que abrangem os combatentes em geral e não apenas os membros da Liga dos Combatentes. Encontrei sempre a porta aberta para me ouvirem e confirmarem a existência dos problemas que sabem afectam os combatentes:

- O cumprimento da lei 9/2002 e as suas consequências
- A melhoria da rede nacional de apoio às perturbações de *stress* pós-traumático
- O apoio social aos combatentes idosos

Qualquer dos três objetivos enunciados faz parte do programa do atual governo. Posso testemunhar o interesse do Senhor Ministro da Defesa Nacional e Secretário de Estado da Defesa na resolução de uma situação que se afigura complexa. Mas igualmente posso testemunhar que a simplicidade do combatente em geral, não compreende a diversidade de situações criadas, o incumprimento da lei ou o seu cumprimento de forma diversificada, relativamente a cada caso concreto. Anseiam por informações atempadas, equidade e soluções que não deverão ser tardias.

Como a esperança na resolução dos seus problemas vem de longe e as tentativas de resolução têm sido parcelares e incompletas, importa encontrar caminhos que removam sentimentos de injustiça e de insatisfação que facilmente se instalam e dão origem ao boato, ao comentário mordaz e ao deteriorar da paz social. Uma palavra gostaria de dedicar ao que do nosso Plano de Ação fizemos e o que lançámos a médio prazo.

A Liga dos Combatentes continuou no ano em curso a cumprir os seus objetivos. Aumentou o número de sócios e o número de Núcleos e aumentou o seu património. Julgamos também ter melhorado a nossa visibilidade externa, nomeadamente através dos programas em parceria com a RTP2 e da nossa Revista Combatente de que lançamos hoje um número especial dedicado à Mulher Portuguesa na Guerra e nas Forças Armadas. Para além do prosseguimento do nosso Plano de Ação, lançámos quatro Programas Estruturantes 2005-2008:

- Programa Liga Solidária
- Programa Liga Cemitérios e Talhões
- Programa Cultura Cidadania e Defesa
- Programa Inovação e Modernização

Temos esperança, com o apoio do governo, poder prosseguir-los

Do Programa Liga Solidária destaco:

- A adaptação do Lar dos Filhos dos Combatentes no Porto a Lar para combatentes idosos.
- A Criação de três Centros de Apoio para Idosos: Um em Estremoz, um na Covilhã e outro em Oliveira de Azeméis

No corrente ano:

- Fizemos e pagámos os seus projetos;
- Fizemos as escrituras com as três Câmaras Municipais, que cederam terrenos com cerca de 1300 m² cada um;
- Obtivemos por despacho de 16 de Setembro de 2005 do senhor Secretário de Estado da Segurança Social, o estatuto de equiparação a IPSS. Cumpre-me

agradecer ao Senhor Secretário de Estado da Segurança Social a lúcida decisão, que veio reconhecer o trabalho produzido nesse âmbito ao longo dos nossos 82 anos de vida e abrir novos horizontes à Liga dos Combatentes.

- Falta-nos o financiamento para a sua construção.

Aqui solicitamos ao senhor Ministro da Defesa Nacional e ao Senhor Ministro da Segurança Social que nos apoiem nos caminhos a percorrer para no próximo ano materializarmos este objetivo de solidariedade social, para com os mais idosos e mais carenciados. O Programa Liga Cemitérios e Talhões prossegue conforme previsto mas não posso deixar de assinalar algumas dificuldades políticas sentidas ao nível das relações exteriores de Angola, relativamente à beneficiação dos cemitérios de Luanda, o que tem tornado a intervenção nos cemitérios, impossível, há mais de dois anos. Finalmente uma palavra sobre o Programa Estruturante Liga. Cultura Cidadania e Defesa. É neste Programa 2005-2008 que se integram as atividades que se desenvolveram neste Forte do Bom Sucesso, no corrente ano. Para além de, atividades de âmbito Cultural desenvolveu-se, simultaneamente, ao longo dos últimos seis meses, o trabalho da reimplantação de todos os nomes nas lápides que envolvem o Monumento aos Mortos e desencadeou-se a beneficiação e manutenção das instalações do Forte que permitem que hoje possa ser inaugurado um novo espaço do Museu do Combatente bem como poderemos finalmente utilizar uma área multiusos onde decorrerá o nosso convívio.

Será igualmente visível hoje o esforço de abertura ao exterior, procurando dar uma visibilidade e um sentido de utilidade pública da nossa instituição. Entre outras assinalo as parcerias e protocolos estabelecidos de que destaco as estabelecidas com:

- A RTP 2
- Os Conselhos das Ordens Honoríficas Militares Portuguesas
- A Associação dos Professores de História
- A Associação de Esgrima Histórica
- A Associação de Simulação de Jogos de Guerra e Modelismo
- A Associação Napoleónica
- A Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar
- A Associação dos Amigos do Museu Militar
- A Presidência do Mosteiro dos Jerónimos/Torre de Belém com quem acordámos um projeto de protocolo de que aguardamos aprovação.

Finalmente permitam-me que assinale que festejamos hoje um dia que só encontra paralelo, nos momentos mais altos da História da nossa Instituição e que se não verificava há mais de 37 anos. Hoje é um dia verdadeiramente ímpar para a Liga dos Combatentes.

Sua Ex.^a o Ministro da Defesa Nacional decidiu louvar e Sua Ex.^a o Presidente da República decidiu atribuir à Liga dos Combatentes a Medalha de Ouro de Serviços Distintos.

Esta honrosa distinção que passará a figurar no nosso estandarte, ao lado da Ordem Militar de Torre Espada, Valor, Lealdade e Mérito, da Cruz de Guerra 1ª Classe, da Ordem do Infante D. Henrique e da Ordem de Benemerência da Cruz Vermelha é, pelo que representa, a síntese feliz do reconhecimento do esforço continuado, distinto, relevante e glorioso, do comportamento ímpar, em tempo de paz e de guerra, dos combatentes que ao longo destes 82 anos de vida da Liga dos Combatentes, serviram Portugal. É um verdadeiro reconhecimento dos serviços prestados pela Liga dos Combatentes, como Instituição, a Portugal. Como Presidente da Direção Central da Liga dos Combatentes e em nome do mais distinto ao mais humilde e anónimo membro desta Instituição, curvo-me perante tamanha distinção e recordo todos, mortos e vivos, do Fundador ao mais jovem membro, cujo comportamento justificou o ato de Sua Ex.^a o Presidente da República. Não, não resolve os nossos problemas terrestres, mas reconforta os nossos mais profundos sentimentos morais e espirituais e permite-nos arrancar, com orgulho, do fundo da alma, o grito que nos une:

*Liga dos Combatentes
Valores Permanentes!
Liga dos Combatentes
Em Todas as Frentes!*